

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.  
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**MARIA JOSÉ DO NASCIMENTO**

**A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COMBATE Á INDISCIPLINA  
ESCOLAR.**

**JOÃO PESSOA  
2014**

**MARIA JOSÉ DO NASCIMENTO**

**A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COMBATE Á INDISCIPLINA  
ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura Plena  
em Pedagogia

**Orientador: Prof. Mst. Wallene de Oliveira Cavalcante**

**JOÃO PESSOA  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244g Nascimento, Maria José do  
A Gestão Democrática no combate à Indisciplina Escolar  
[manuscrito] : / Maria José do Nascimento. - 2014.  
27 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia  
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino  
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: Prof. Ma. Wallene de Oliveira Cavalcante,  
Secretaria de Educação à Distância".

1. Gestão escolar. 2 Indisciplina escolar. 4. Família I.  
Título.

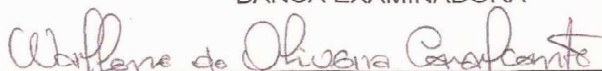
21. ed. CDD 371.201

**MARIA JOSÉ DO NASCIMENTO**

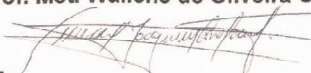
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura Plena  
em Pedagogia

Data da Aprovação 18 / 07 / 2014  
Nota 10,0

**BANCA EXAMINADORA**



**Orientador: Prof. Mst. Wallene de Oliveira Cavalcante - UEPB**



**Examinadora: Profa. Simone Joaquim Cavalcante - (UEPB)**

*Aos meus queridos filhos pelo encorajamento, incentivo e presença constante nos momentos difíceis durante o tempo de formação.*

*As minhas amigas Pelos nossos encontros de estudos e os desafios encontrados durante o curso. Dedicatória*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por permitir a nossa caminhada em busca de conhecimentos.

Aos nossos mestres, pelos ensinamentos e troca de experiências.

Aos meus filhos e a todos os nossos amigos do curso, que estiveram conosco a caminhada.

*“O sábio nunca diz tudo o que pensa, mas pensa sempre tudo o que diz”.*

Aristóteles

## RESUMO

Este presente trabalho analisa como a gestão escolar baseada em noções democráticas pode desenvolver meios eficazes, diante do grande desafio da indisciplina crescente nas escolas e que está presente parecendo ser cada vez maior contaminando toda a comunidade escolar. Com a falta de limites, que na maioria das vezes pode ser considerado como um dos fatores que mais contribuem para a indisciplina, assim como a falta de envolvimento, de fato, da família no processo de ensino-aprendizagem das crianças, focando que o estreitamento das relações: sociedade, família e escola são considerados de extrema importância no processo educativo, e que de tal forma a gestão escolar, buscando o diálogo e de tal forma, ganhando autonomia na busca de soluções capazes de enfrentar consciente e eficaz a questão da indisciplina, assim como, não pode deixar de valorizar os indivíduos envolvidos, entendendo que, por exemplo, a partir do diálogo as relações podem ser de fato, bem sucedidas como meio para a solução dos problemas que envolvem a escola, dos dias atuais. Foram analisados os conceitos de disciplina e indisciplina, como também em foco as causas e consequências da falta de diálogo; destacando a importância do envolvimento de todos que fazem parte da comunidade escolar e suas responsabilidades quanto ao bom andamento da educação, não deixando em segundo plano, a importância do professor para o combate a este problema, pois entende-se que o mesmo é uma figura de extrema importância pois serve de referência para o aluno em processo de ensino-aprendizagem. Descrevendo ainda as ações realizadas durante o projeto na unidade M.E.F.Dr. Antonio Pereira de Almeida, uma unidade de ensino municipal localizado no município de Santa Rita- Paraíba-PB pertencente à rede municipal de ensino da cidade citada. Por fim considerando que a autonomia, e o envolvimento do gestor nas questões pedagógicas, como promotor do diálogo e a participação da família, assim como, a postura do professor fazem muita diferença para o sucesso de todos os envolvidos no processo educacional.

**Palavras-chaves:** diálogo, indisciplina, gestão, família.



## ABSTRACT

This article analyzes how the school-based management concepts can develop effective democratic means, before the great challenge of growing indiscipline in schools and this is seeming to be increasingly contaminating the whole school community. With the lack of limits, which in most cases can be considered as one of the factors that most contribute to indiscipline and the lack of involvement, in fact, the family in the teaching-learning process of children, focusing on the narrowing relations: society, family and school are considered extremely important in the educational process, and that such school management, seeking dialogue and such, gaining autonomy in seeking solutions able to face consciously and effectively the issue of indiscipline as well as can not fail to appreciate the individuals involved, understanding that, for example, from the dialogue relations can be actually successful as a means for solving problems that involve the school of today. The concepts of discipline and indiscipline were analyzed, as well as focus on the causes and consequences of the lack of dialogue; highlighting the importance of involving everyone who is part of the school community and its responsibilities to the smooth progress of education, leaving in the background, the importance of the teacher to combat this problem, since it is understood that it is a figure of paramount significance since it serves as a reference for the student in the teaching-learning process. Yet describing the actions taken during the project in MEFD<sub>r</sub> unit. Antonio Pereira de Almeida, a unit of municipal school located in the municipality of Santa Rita, Paraíba-PB belongs to the municipal schools of the said city. Finally considering that autonomy and the involvement of the manager in pedagogical issues such as promoting dialogue and participation of the family, as well as the lecture' posture make much difference to the success of all involved in the educational process.

**Keywords:** dialogue, discipline, management, family.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b><u>09</u></b>
<b>1. A GESTÃO ENQUANTO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA.....</b>	<b>11</b>
1.2 Os mecanismos de participação para a gestão democrática.....	12
1.2. A participação como meio de superar a indisciplina.....	14
<b>2. A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COMBATE A INDISCIPLINA NA ESCOLA.....</b>	<b>21</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## INTRODUÇÃO

O meu interesse para desenvolver este projeto ocorreu a partir das minhas observações enquanto professora, onde identifiquei o problema da indisciplina associada à má atuação da gestão escolar, tomando, por exemplo, a escola. M.E.F.Dr. Antonio Pereira de Almeida, uma unidade de ensino municipal localizado no município de Santa Rita- Paraíba-PB Atende a crianças de uma comunidade carente que se formou há aproximadamente 20 anos e, portanto acredito que seja possível minimizar a indisciplina escolar, uma vez que gerou inquietação, questionamento e dúvidas e fiquei preocupada com os professores que se sentiam impotentes diante da “indisciplina dos alunos”, e transferiam essas queixas para os gestores.

Diante desse contexto, elaboramos uma proposta de trabalho referente à indisciplina na escola, onde a coletividade trará forças, no caso a gestão, para minimizar as dificuldades encontradas no dia-a-dia e na busca constante da participação discente como uma das condições para a construção da gestão democrática.

A indisciplina sempre foi uma das preocupações no cotidiano escolar que se reflete na minha função enquanto educadora em forma de inquietações. Questionamentos e dúvidas. Afinal, o que gera a indisciplina entre os alunos? Existem culpados? Como resolver esses problemas que afetam diretamente o aproveitamento escolar de nossos alunos, levando-os muitas vezes ao abandono escolar ou evasão?

Essas são algumas dúvidas que norteiam essa pesquisa, pois no transcorrer de minha prática pedagógica como professora há pouco mais de 20 anos, me deparei com as mesmas situações de indisciplina que muitas vezes são banalizadas em nosso cotidiano escolar.

Acredito que esse tema seja pertinente a todos que realmente desejam mudanças em nossa Educação.

Dessa forma minha preocupação centra-se em torno de como a gestão pode contribuir para superar as situações de indisciplina escolar?

Acreditamos que a disciplina depende da boa organização do corpo docente e discente da escola e entendemos que os alunos são indisciplinados por natureza ou porque as circunstâncias os estimulam comportamentos desviantes.

Essas atitudes de comportamentos que nos geram angústia, na verdade é um grande problema para toda a sociedade.

A partir da participação os educandos se sintam parte integrante da escola, que aprendam novas formas de convivência mais respeitadas e solidárias como fundamento da democracia.

Temos então, como objetivos a serem alcançados, os elementos que possam nos levar a propor formas de superação da indisciplina escolar, tendo como base a gestão democrática. Uma vez que a mesma gera inquietação a todos que, de alguma forma fazem parte da comunidade escolar, a partir dos questionamentos e dúvidas, identificar as possíveis causas que leva as condições da indisciplina docente; promover canais de participação docente e discente; construir uma organização de atividades que promova o convívio respeitoso entre os sujeitos que compõem a escola.

## 1 A GESTÃO ENQUANTO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA

A gestão democrática tem se apresentado como uma tarefa urgente quando pensamos na construção de uma escola pública que seja acolhedora e tenha como finalidade principal a formação cidadã de seus sujeitos.

Esse Trabalho de Conclusão de Curso resulta de uma inquietação pessoal, mas também coletiva de melhorar a convivência da comunidade escolar diante do desafio da indisciplina escolar, reafirmando o papel da participação discente na construção da gestão democrática.

Podemos definir como gestão democrática, aquela que contempla a participação dos diversos segmentos que compõem a comunidade escolar, por exemplo, os pais, professores, estudantes, funcionários e todos aqueles que de alguma forma contribuem para o funcionamento das atividades que se desenvolvem na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, assim como, na administração dos recursos da escola. Paro (1997) sobre a gestão democrática:

[...] aceita a necessidade, ou a imprescindibilidade, da participação efetiva dos trabalhadores nas decisões que dizem respeito à educação de seus filhos, procura-se identificar as condições de possibilidade dessa participação e buscam-se os mecanismos necessários à distribuição da autoridade no interior da escola, de modo a adequá-la ao mister de – ao mesmo tempo que procura formas democráticas de alcance dos objetivos educacionais a ela inerentes – constituir-se em mecanismo de pressão junto ao estado e aos grupos detentores do poder, para que sejam propiciadas as condições que possibilitem o seu funcionamento e autonomia. (PARO, 1997, p. 14)

Portanto, acreditamos a gestão, enquanto processo de democratização da escola, tem o papel de criar mecanismos pelos quais se pode construir e consolidar um projeto de gestão democrática que englobe toda a comunidade escolar.

Podemos assim, de tal forma, entender que a finalidade da democratização da gestão deve ser focalizada nas diversas possibilidades de melhoria na qualidade

das diversas atividades pedagógicas desenvolvidas no processo educacional e, de tal forma, na construção de um projeto que valorize o contexto social local, buscando sempre o melhor diálogo entre todos os membros da escola, sendo assim, toda a comunidade escolar, para que a mesma seja não somente participante ativa e sim o responsáveis pelo desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

## **1.2 Os mecanismos de participação para a gestão democrática**

As diversas, e porque não dizer, grandes transformações ocorridas nas ultimas décadas na sociedade em todo o mundo em termos econômicos, sociais e culturais, refletiram-se, sem dúvida na educação e como a mesma recria seus espaços de participação e mecanismos que insiram a cada dia os agentes que compõem a comunidade escolar e que podem proporcionar a gestão democrática das instituições de ensino.

Na educação, entendemos que o efeito mais eminente, decorrido das transformações das últimas décadas, provem dos processos de descentralização da gestão escolar. Como afirma Silva Junior:

A educação está no ponto de partida e no ponto de chegada da ação administrativa. No ponto de chegada, sob a forma de intervenção pedagógica na “práxis” com o auxílio da administração. No ponto de partida, sob a forma de subsidio teórico que respalda a ação administrativa a ser elaborada. Em sentido estrito, a administração é sempre da “educação”, que lhe determina o substrato teórico e a direção da prática. (SILVA JUNIOR, 1994, p.87-84)

Porém, é importante ressaltarmos como essa tendência é vivida nas instituições de ensino e como interfere em todo o processo educacional. Da mesma forma, é também importante ressaltarmos as possibilidades de vivenciar processos de descentralização e autonomia nas instituições, podem de fato, ocorrer e quais os desafios precisam ser enfrentados. Ciseski, 1997:

Condições essas que implicam entre outras providências, em: Construção cotidiana e permanente de sujeitos sócio - políticos capazes de atuar de acordo com as necessidades desse novo que –

fazer pedagógico – político, redefinição de tempos e espaços escolares que sejam adequados à participação, condições legais de encaminhar e colocar em prática propostas inovadoras, respeito aos direitos elementares dos profissionais da área de ensino (plano de carreira, política, salarial, capacitação profissional). (CISESKI, 1997, p.66-67)

Portanto, entendemos que a gestão democrática deve estar associada à conexão de mecanismos que busquem a organização de ações que gerem a participação ampla, por exemplo, na formulação de políticas educacionais, por parte dos pais e responsáveis, no planejamento das atividades desenvolvidas na escola; em como será utilizado os recursos e quais as reais necessidades para que os recursos financeiros possam ser investidos e como a política educacional da escola, de fato é aplicada com êxito. Libâneo (2004) afirma que:

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos, pais. (LIBÂNEO, 2004, p79)

Não podemos deixar de ressaltar que a democratização do acesso e estratégias que garantam a permanência na escola, evitando a evasão escolar, devem ser considerada, pois na maioria dos casos esta associada à indisciplina, ao mau planejamento e desorganização da gestão escolar.

A participação dos agentes envolvidos na gestão democrática é de tal maneira importante, pois, recriam também novos instrumentos e práticas que organizam a vivência da gestão escolar.

## **1.2. A participação como meio de superar a indisciplina**

A afirmativa de amenizar a indisciplina sempre foi uma das maiores preocupações no cotidiano escolar, característica comum e bastante presente no cotidiano também da escola pública de ensino fundamental, da rede municipal de Santa Rita, PB. A Escola. M.E.F.Dr. Antonio Pereira de Almeida.

Desde que a escola existe como instituição formadora do homem, pode ser validada nos dias atuais como, certamente, o principal problema do cotidiano escolar.

O problema da indisciplina na escola pode ser compreendido como um fenômeno grave, pois reflete, de forma negativa, não somente nas atividades desenvolvidas pelos educadores, no dia a dia da escola, ou até mesmo no equilíbrio psicológico dos profissionais inseridos no processo educacional, assim como as crianças e adolescentes, por exemplo, mas em toda a comunidade escolar.

Buscar analisar, refletir e entender os agentes que geram o aparecimento e desenvolvimento da indisciplina, principalmente entre os alunos ou a partir deles e como resolver tantos e tantos problemas que a indisciplina ocasiona ao bom andamento e desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, não parece ser uma tarefa tão difícil, se analisarmos a sociedade contemporânea e suas novas configurações, levando em consideração que as mudanças ocorridas na sociedade, principalmente nas últimas décadas, além de elementos indispensáveis, presentes no cotidiano escolar que muitas das vezes deixamos de lado, não dando tanta importância como, por exemplo, a relação de extrema importância da escola, família e comunidade, pois apesar de diversos estudos sobre a questão, podemos afirmar que a indisciplina não só está presente na comunidade escolar como a cada dia apresenta-se como elemento crescente em proporção e violência, em toda a sociedade e muitos dos novos casos relacionam-se a jovens e adolescentes.

Na escola pública de ensino fundamental, da rede municipal de Santa Rita, PB. A Escola. M.E.F.Dr. Antonio Pereira de Almeida, uma unidade de ensino municipal localizado no município de Santa Rita- Paraíba-PB, assim como as inúmeras escolas do nosso país apresentam diversos problemas que a cada dia agravam-se, como no restante do país, presente nas camadas sociais mais carentes, como é o caso da escola em questão.



Fica de tal forma, notório que se não repensado o papel da família, da escola e da comunidade escolar e seus diversos membros na consolidação da ideia central de que a escola não é isolada nem tem seu papel separado dos seus membros, pode-se assim levar a reflexão eficaz da existência e da supra importância da comunidade escolar desde sobre os seus papéis e responsabilidades.

Sendo assim, ao contrário, o combate e o sucesso contra a indisciplina podem tornar-se algo distante de ser real. Franco (1986):

[...] a disciplina está indissolavelmente ligada ao processo de transmissão e assimilação dos conhecimentos elaborados historicamente pelo homem. Deixa, assim de ser alguma coisa que diz respeito somente ao aluno, para transformar-se em preocupação permanente da comunidade escolar, em uma exigência da escola. (FRANCO, 1986, p. 63)

A indisciplina é um tema amplo, tem gerado nas últimas décadas diversas pesquisas e promoção de projetos de intervenção no cotidiano violento das escolas em todo o mundo e que de tal forma, exige muito conhecimento teórico e prático, não só para o desenvolvimento de novas pesquisas, assim como, para a elaboração de novos projetos que possam ao menos, amenizar o problema.

Atualmente, ela é um grande desafio para todos os profissionais envolvidos na educação e entende-se que a mesma não esta relacionada a escolas específicas, como por exemplo, públicas ou particulares, nem mesmo a determinadas camadas sociais, seja as mais carentes ou as de maior poder aquisitivo. Questões como os problemas que afetam diretamente o aproveitamento escolar de nossos alunos, levando-os muitas vezes ao abandono escolar ou evasão, estão, muitas das vezes, associados à questão da indisciplina e isso é um fato de extrema negatividade para a toda a educação.

Vasconcellos (2006):

[...] Se teve um estudo de caráter mais conservador, certamente terá visto uma defesa incontestável da necessidade de disciplina para a 'ordem e progresso' de uma nação. Se teve um estudo mais 'crítico', provavelmente aprendeu a desprezar a disciplina, por esta ser castradora, autoritária reprodutora da ordem dominante, etc. (VASCONCELLOS, 2006, p. 88).

Percebemos a influência da cultura, de forma nítida nos processos de ensino aprendizagem que se desenvolvem a cada dia, assim como, em muitos dos casos a presença ainda de determinados valores que cada um traz consigo, nos processos metodológicos aplicados nas diferentes regiões do mundo, de forma bem explícita, no âmbito escolar.

Por agregar diversos valores, costumes e culturas, a escola é por assim dizer um campo formidável de intenções mútuas e porque não dizer, indispensável, principalmente nos dias atuais, pois é meio de inserção social e desenvolvimento das diversas sociedades, porém se o diálogo que se desenvolva não for de unidade e respeito, evidentemente a violência e a indisciplina, ou a mesma indisciplina repleta de violência, será fato, ou seja, é importante trabalharmos esses temas bem fundamentados e em coerência com as práticas estabelecidas no ambiente escolar, assim como o trabalho efetivo com a temática Direitos e Deveres do aluno e o Regimento Escolar. De tal forma, Debarbieux (2002, p. 20) enfatiza o fato de que:

[...] não pode haver conhecimento total sobre as violências – sobre a violência social na escola – porque tudo que nos é possível é obter representações parciais dela. E temos que aceitar esse fato, ou nos tornaremos prisioneiros da fantasia de onisciência, que é tudo, menos científica. DEBARBIEUX (2002, P. 20)

Se atentarmos para a consciência da importância de se achar não os culpados, mas sim as soluções para esse problema crescente em nossas escolas, através do coletivo, do trabalho de todos os profissionais da escola e com o apoio da família, a partir de análises concretas e eficazes, certamente poderemos alcançar resultados mais proveitosos. Abramovay et al (2003) :

[...] Por mais que muitas experiências pareçam ser deslanchadas a partir de trajetórias individuais – que devem ser valorizadas e prezadas em qualquer aspecto de um trabalho educativo e social – a sustentabilidade do projeto vai depender, em última instância, de um projeto mais coletivo em que estejam representados os diferentes atores, o que, por sua vez, impõe a necessidade de um trabalho mais conjunto, e não apenas centrado na figura do diretor. (ABRAMOVAY ET AL 2003, P. 384).

Mesmo que a indisciplina seja vista de forma diferenciada pelos alunos e professores é preciso entendê-la como algo que é de responsabilidade de todos.

Sabe-se que a educação no Brasil, apesar dos diversos avanços, sempre sofreu com os baixos salários, assim como com, em muitas das escolas, com as péssimas condições de estrutura física que não favorecem ao desenvolvimento do trabalho, pelo contrário dificultam a motivação de todos que fazem parte da escola.

Entendemos que a escola deve sempre buscar a valorização das diversas ações que nela se possa ou se desenvolva, seja elas por parte dos professores, alunos ou pais, por exemplo. Conforme Cury (2000):

[...] o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo por meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (CURY, 2000, p. 94).

As maiorias dos professores preferem continuar arraigada a uma concepção de educação, política, ciência, valores em fim, a um mundo que não possui mais sustentação. Seus preconceitos em relação ao “diferente” fazem da escola um local onde se limita imaginação, a sensibilidade, a consciência crítica e conseqüentemente a inteligência de seus alunos. Conforme Gadotti (2002):

O debate moderno em torno do tema remonta ao processo dialógico de ensinar-aprender contido na filosofia grega. Ao longo dos séculos, a ideia de uma educação anti-autoritária, foi gradativamente construindo a noção de autonomia dos alunos e da escola, muitas vezes compreendida como autogestão, autodeterminação, auto-formação, auto-governo e constituindo uma forte reivindicação dos movimentos emancipatórios. Contemporaneamente, o termo vem aparecendo na literatura acadêmica sob diferentes matizes ideológicos, vinculados à ideia de ampliação da participação política no que tange questões de descentralização e/ou desconcentração do poder estatal. (GADOTTI, 2002, p.11)

Diante desse contexto a escola busca trabalhar com práticas pedagógicas de formação e de consolidação dos valores e condutas que formam o aluno, um homem para atuar na sociedade, onde o professor trabalha vídeos, cartazes e teatros.

A escola deve preparar o indivíduo para ser capaz de se relacionar o essencial. A indisciplina nas escolas tem aumentado principalmente no ensino secundário, acarretando consequências para a sociedade. Para Silva, (1998):

[...] o que exige o desenvolvimento de um processo de conscientização contínuo e permanente dos direitos e deveres que regulam o conjunto da sociedade, através, por exemplo, do estudo das leis e dos mecanismos para a materialização dos direitos. Esta conscientização deve ser calcada no princípio da solidariedade e na perspectiva da mudança de mentalidades. (SILVA, 1998, p. 220)

Acreditamos que as criança e os adolescentes devem ser encarados como sujeito de direito e também de deveres, obrigações e proibições contidas no ordenamento jurídico e regimento escolar. Quando o aluno não atenta para obedecer tais normas, ele pode cometer um ato infracional ou indisciplinar.

A escola pública tem se mostrado sensível e aberta á questão, buscando alternativas válidas para melhor encaminhamento dos casos.

O que se espera da escola é conhecimento. É isso que faz o aluno respeitar o ambiente á sua volta. Se a aula está um tardio, ele vai procurar algo mais interessante para fazer. Trabalhar conteúdos de ensino, as questões relacionadas á moral e ao convívio social e criar um ambiente de cooperação.

Precisamos ter espaço, para que o aluno se manifeste e juntos procuremos a solução para os conflitos. Todos nós precisamos redefinir o conceito de indisciplina, questão relacionada a respeito e moral e a necessidade de trabalhar os conteúdos.

A elaboração de projetos é possível, sim, que as crianças resolvam conflitos com o diálogo. Com esse coletivo a escola passará a praticar outras formas de se relacionar e conviver com as diferenças do dia-a-dia.

Na escola onde desenvolvo o trabalho de professora, existe uma pasta disciplinar, que todos têm acesso para registrar fatos, ocorrências, de quantos alunos houver necessidade, e a partir daí professor, inspetor, coordenador, mediador, direção, toma providências junto à família, assim que necessário.

A partir da quantidade de registro por série, equilibramos a indisciplina, através de estudos. Tem nos ajudado muito e o resultado tem sido significativo.

A indisciplina é compreendida, depois apreendida, e por fim, resolvido.

No planejamento didático do ouvir o aluno indisciplinado, escutar, ler, etc.

A indisciplina é uma forma racial que a criança encontra para dizer que não está interagindo com alguém, que não está satisfeita não tem maturidade suficiente para se comunicar como faz o adulto.

A parceria entre escola e comunidade é indispensável para uma educação de qualidade e dependem de uma boa relação entre familiares, gestores, professores, funcionários e estudantes.

Para a escola não é fácil lidar com a indisciplina. Às vezes nos sentimos esgotados diante de alunos e profissionais que quebram as normas da escola. É necessário unir todo o corpo docente e discente e repensar a relação do professor com o aluno, e a prática pedagógica.

A indisciplina hoje ela é um choque entre a cultura escolar e a dos alunos, pois uma não conhece nem compreende direito a outra, ambas tentam impor a própria maneira de agir e conviver. O ambiente escolar precisa ser gerido pelas lideranças responsáveis, assegurando o direito ao respeito.

A escola às vezes é punida socialmente como responsável pela má educação e conduta de nossas crianças. Estudo feito por REGO (1996,P.23) ,os professores não recebem por parte da escola, a base que lhes sirva de apoio para lidar com uma série de diversidades que irão encontrar em uma sala de aula. Alunos com diferentes culturas, histórias, famílias, expectativas, experiências, pensamentos, etc.

Para a preservação da indisciplina, distinguem-se estratégias prévias à condução das atividades em sala de aula como; estratégia para estruturar o início da aula, da motivação, de vigilância e controle dos comportamentos, como preocupação dominante, que a indisciplina é o maior problema com que os professores e a gestão confrontam no dia-a-dia Good e Brophy, (1978):

[...] 'As atividades e comportamentos a serem descritos complementam-se e reforçam-se uns aos outros para formar uma abordagem sistemática e internamente consistente". (GOOD e BROPHY, 1978; p.167)

Um dos nossos maiores desafios em relação à indisciplina dos alunos é buscar mecanismos para reverter essa situação, não pela força, mas pela conquista de valores, ética e valorização da educação pelos mesmos.

Um dos caminhos para isso é a conquista. Conquistar a turma, fazê-la produzir mais do que o esperado, criar condições para que todos aprendam e percebam que são importantes para a escola.

## 2. A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COMBATE A INDISCIPLINA NA ESCOLA

Quando observada todas as associações de indisciplina e as carências nas ações da gestão da Escola. M.E.F.Dr. Antonio Pereira de Almeida buscamos explorar, o meio pesquisado a partir, de como eles pensam sobre a questão da indisciplina, da participação da comunidade escolar nas ações desenvolvidas na escola, acerca da importância da gestão democrática para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e como todos os agentes envolvidos, podem ser de extrema e fundamental importância para todo o processo.

Dessa forma, entendemos que apesar da ideia de que a gestão democrática se algo que deveria fazer parte do cotidiano da sociedade que nela se insere e por entendermos também que a realização da gestão democrática que abordamos não se efetuar, a ação de construção de um nova interação entre as partes da comunidade, deve ser feita de forma bastante organizada.

Acreditamos que medidas conscientizadoras, tais como algumas métodos que ativa o pensamento sobre a questão da participação da comunidade escolar, assim como do combate a indisciplina e outros males relacionados a não participação dos agentes no processo, tais medidas de estímulo se caracterizam como: afixação de painel, em local de fácil visibilidade com fotografias e pequenos textos relacionados à indisciplina escolar; realização de peças teatrais para apresentação dos resultados obtidos nas fases anteriores da execução do projeto: apresentação esta que será seguida de debate com as participações representantes da direção, do corpo docente e funcional, e dos alunos, produção de vídeos slides com fotos dos alunos durante o decorrer do projeto, para que os alunos observem seu desenvolvimento (progresso) durante cada período letivo.

Na escola pública de ensino fundamental, da rede municipal de Santa Rita, PB. A Escola. M.E.F.Dr. Antonio Pereira de Almeida, uma unidade de ensino municipal localizado no município de Santa Rita- Paraíba-PB, assim como as inúmeras escolas do nosso país apresentam diversos problemas que a cada dia agravam-se, como no restante do país, presente nas camadas sociais mais

carentes, como é o caso da escola em questão, pois a escola não pode ser entendida, apenas como uma instituição isolada e nem é possível acreditar que limita-se as paredes da instituição, mas que a educação, nos dias atuais deve ser desenvolvida a partir do entendimento de que a mesma é resultado da união da escola, da família e da comunidade, na qual ambas estão inseridas, de tal forma que a responsabilidade é de fato da comunidade escolar.

O bairro do Marcos Moura, onde localiza-se a escola, cresceu de forma desordenada nos últimos anos e como qualquer outro bairro que não possui planejamento adequado, apresenta além de problemas estruturais, altos índices de violência, consumo e tráfico de drogas.

A escola Antonio Pereira de Almeida atende também a outros bairros que surgiram a partir do crescimento da comunidade do Marcos Moura

Muitas das crianças estudam, mas por situações adversas e má estruturação familiar exercem algum tipo de trabalho ilegal fora do horário da escola, a evasão escolar é um dos problemas da escola.

Assim como os casos de violência, a discriminação de pessoas de outros bairros próximos que possuem certa estabilidade econômica é algo visível e muitos dos jovens evitam assumir quando saem do bairro que residem no mesmo, assim como são vistas como crianças em potencial para a criminalidade.

Entendemos que o foco deve ser voltado para a recuperação de valores essenciais como o respeito.

As informações servem de base para discussões sobre como melhorar o quadro apresentado.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, acreditamos que a gestão democrática tem se apresentado como uma tarefa urgente quando pensamos na construção de uma escola pública de qualidade.

Nosso trabalho resultou de uma inquietação pessoal, mas também coletiva diante do desafio da indisciplina escolar.

Podemos definir como gestão democrática, aquela que contempla a participação dos diversos segmentos que compõem a comunidade escolar, portanto a afirmativa de amenizar a indisciplina sempre é nossa maior preocupação no cotidiano escolar, assim como é característica comum e bastante presente no cotidiano também da escola pública de ensino fundamental, da rede municipal de Santa Rita, PB. A Escola. M.E.F.Dr. Antonio Pereira de Almeida.

Buscamos analisar, refletir e entender os agentes que geram o aparecimento e desenvolvimento da indisciplina, que não parece ser uma tarefa tão difícil, Na escola pública de ensino fundamental, da rede municipal de Santa Rita, PB. escola. M.E.F.Dr. Antonio Pereira de Almeida, uma unidade de ensino municipal localizado no município de Santa Rita- Paraíba-PB, assim como as inúmeras escolas do nosso país o combate à indisciplina pela gestão escolar torna-se mais importante ainda, já que a mesma atende as camadas sociais mais carentes, como é o caso da escola em questão, pois, quando observada todas as associações de indisciplina e as carências nas ações da gestão da escola frente ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e como todos os agentes envolvidos, podem ser de extrema e fundamental importância para todo o processo.

Dessa forma, entendemos que apesar a construção de um nova interação entre as partes da comunidade, deve ser feita de forma bastante organizada e que medidas conscientizadoras, tais como algumas métodos que ativa o pensamento sobre a questão da indisciplina presente e crescente no nosso país.

## REFERÊNCIA

- AQUINO, Júlio Gropa. Indisciplina na escola; *ALTERNATIVAS TEÓRICAS*. 9
- ABRAMOVAY, M. ET AL. **Escolas Inovadoras**: experiências bem-sucedidas em escolas públicas. ABRAMOVAY, M. (org). Brasília: UNESCO, 2003
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/1996. In: CURY, C. R. J. *Legislação educacional brasileira*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 1ª ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- CISESKI, Ângela Antunes; ROMÃO, José Eustáquio. Conselhos de Escola: coletivos instituintes da escola cidadã. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). *Autonomia da escola: princípios e propostas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997
- CURY, C. R. J.. *Legislação educacional brasileira*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- DEBARBIEUX, É. **Violências nas escolas: dez abordagens européias**. Brasília: UNESCO, 2002.
- EDIÇÃO. São Paulo: Summus, 1996; Piaget, J. *Estudos Sociológicos*. Rio de Janeiro: Editora forense, 1973
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*, 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996;
- FLEURI, R.M. (1997). *Educar para quê?* São Paulo: ed. Cortez;
- FRANCO, Luiz Antonio Carvalho. **A disciplina na escola**. Revista Ande. São Paulo, SP, p. 62-67, 1986.
- FRELLER, C. C. *Histórias de Indisciplina Escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- GADOTTI, Moacir. *Ação pedagógica e prática social transformadora. Educação e sociedade*, Campinas, V. 1.

GOOD, T., Brophy, J. (1978), *Olhar em sala de aula*, London, Harperand Row.

IRINEU, Márcia Helena, 2008 *A indisciplina no contexto escolar*. Minas Gerais Dezembro de 2008

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de A. *metodologia de Trabalho científico*, São Paulo: Atlas, 1996

LA TAILLE Ives de Et AL. *Indisciplina/Disciplina: ética, moral e ação do, professor*. Editora Mediação. Porto Alegre, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. Ed. 5. Goiânia: Alternativa, 2004.

OLIVEIRA, Eny da Luz Lacerda. *Prevenção e combate a violência escolar: possibilidades de uma gestão democrática*. Revista Contrapontos. Volume 8, nº3 , p.491-505. Itajaí, set/dez 2008

PARO, V. H. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: editora ática, 1997.

KEMMIS, S. and MCTAGGART, R. (eds) (1988) *The action research planner*, 3<sup>rd</sup>. Ed. Victoria: Deakin University.

SILVA, A. M. M. *Educação para a cidadania: solução ou sonho impossível ?* In: LERNER, J. (Coord.) *Cidadania, verso e reverso*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1997/1998.

SILVA JR. Celestino A. *A Escola Pública como local de trabalho*. São Paulo: Cortez, 1994.

VASCONCELOS, Celso dos S. *Os desafios da Indisciplina em sala de aula e na escola*. Publicação: Série Idéias n.28. São Paulo: FDE, 1997

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **(In) Disciplina:** construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 16. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 4).